



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
MBA EM GESTÃO DE POLÍCIA OSTENSIVA**



**FELIPE RIBEIRO ALVES**

**A INFLUÊNCIA DA ABORDAGEM POLICIAL NOS ÍNDICES CRIMINAIS**

**GOIÂNIA-GO**

**2024**

FELIPE RIBEIRO ALVES

**A INFLUÊNCIA DA ABORDAGEM POLICIAL NOS ÍNDICES CRIMINAIS**

Projeto de pesquisa apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do MBA em Gestão de Polícia Ostensiva do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Dr. Leonardo Bernardes Melo Cavalcante

GOIÂNIA-GO

2024

## A INFLUÊNCIA DA ABORDAGEM POLICIAL NOS ÍNDICES CRIMINAIS

### THE INFLUENCE OF THE POLICE SEARCH ON CRIMINAL INDEXES

Felipe Ribeiro Alves<sup>1</sup>

Dr. Leonardo Bernardes Melo Cavalcante<sup>2</sup>

#### Resumo

Este artigo tem como objetivo verificar a relação entre a quantidade de abordagens policiais e a redução dos crimes de homicídio consumado e tentado, latrocínio, roubo, furto, lesão corporal na Área Integrada de Segurança Pública 2 e 3 estabelecida pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás. A pesquisa foi realizada através de dados obtidos pelo sistema Qlik-Sense e Registro de Atendimento Integrado da Polícia Militar do Estado de Goiás, assim como entrevista com os comandantes do 9º e 13º Batalhão e questionários realizados com Comandantes de policiamento das respectivas unidades citadas. Foram analisados os anos de 2016, 2022 e 2023. As pesquisas evidenciaram que não existe um procedimento operacional padrão, uma portaria ou outro documento formal para que a gestão da redução da criminalidade seja desempenhada de maneira mais uniforme nos batalhões, principalmente em relação as abordagens policiais como instrumento de redução da criminalidade. Os questionários realizados com comandantes de policiamento de unidades demonstraram que estes acreditam que a abordagem policial influencia na prevenção de crimes e na sua redução, porém sem haver uma quantidade específica de abordagens por equipes, já que para estes o que pesa é a qualidade e não a quantidade. Na análise dos dados estatísticos verifica-se que há uma provável relação entre a quantidade de abordagens e a redução da criminalidade, mesmo diante da falta de documentos formais para nortear os gestores das que atualmente agem de forma correlata, baseado em conhecimento técnico e nas suas experiências profissionais.

**Palavras-chave:** Abordagem; Redução; Crimes; Polícia Militar; Gestão Estratégica.

#### Abstract

This article aims to verify the relationship between the number of police stops and the reduction of crimes such as completed and attempted homicide, robbery, theft, and bodily injury in the AISP 2 and 3 regions. The research was conducted using data obtained from the Qlik-Sense system and RAI of the Military Police of the State of Goiás, as well as interviews with the commanders of the 9th and 13th BPM and questionnaires conducted with the CPUs of the respective units mentioned. The years 2016, 2022, and 2023 were analyzed. The research showed that there is no POP or guideline for crime reduction management to be performed more uniformly in the AISP concerning the stops. The questionnaires conducted with CPUs indicated that they believe police stops influence crime prevention and reduction, but without a specific number of stops per team, as for them, quality is more important than quantity. It is concluded that the results show that the number of stops is directly related to the reduction of crime, even in the absence of formal documents to guide AISP managers, who currently act similarly based on technical knowledge and their professional experiences.

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: [xxxxxxxxxxxxxxxx@gmail.com](mailto:xxxxxxxxxxxxxxxx@gmail.com). Telefone: (62)99999-9999.

<sup>2</sup> Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em xxxxxxxx e Especialista em ..... Email: [xxxxxxxxxxxxxxxx@gmail.com](mailto:xxxxxxxxxxxxxxxx@gmail.com). Telefone:

**Keywords or Palabras clave:** Stop; Reduction; Crimes; Military Police; Strategic Management.

## **1 INTRODUÇÃO**

Na atualidade os índices criminais passaram a ser objeto de preocupação não só dos órgãos de justiça criminal, mas também dos políticos, do mundo acadêmico, da imprensa e de toda a sociedade. Corroborando com a respectiva asserção, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), no Brasil, em de 2021, houve 47.847 homicídios praticados, no mesmo período, no Estado de Goiás, 1.812 pessoas foram assassinadas. (IPEIA, 2021).

Além dos índices citados, ainda temos uma enorme série de outras naturezas criminais, sejam elas contra a vida, contra o patrimônio, contra dignidade sexual etc., que também contém altos índices de incidência no Estado de Goiás. Segundo Daniel Cerqueira, 10 % dos homicídios do planeta são praticados no Brasil, o que faz o país ser um dos países mais violentos do mundo. (CERQUEIRA, 2021).

No campo da segurança pública, de acordo com o Tenente-Coronel, Dr. Leonardo Bernardes Cavalcante, em seu livro “Sangue na Farda”, a atividade policial se divide em duas áreas: “a administrativa, que visa prevenir crimes, e aqui se engloba a Polícia Militar de Goiás, e a polícia judiciária, que atua repressivamente após a ocorrência do fato criminal”. (CAVALCANTE, 2021, P.33).

Acerca dessa lógica, no Estado de Goiás, especificamente no âmbito da Polícia Militar, inúmeras estratégias, operações e ordens de serviços são realizadas a fim de prevenir e coibir as práticas criminosas, como por exemplo a “Operação Natal Integrado”, que tem por escopo aumentar a segurança durante o período festivo de fim de ano. (PMGO, 2023).

Nessa perspectiva, o intento da Polícia Administrativa do Estado de Goiás, por meio de suas operações e estratégias, é a consequente redução dos índices criminais. Para tal fim, uma das táticas utilizadas pela polícia é a abordagem policial<sup>3</sup>. Sobre este tema, em artigo publicado na revista Brasileira de Segurança Pública, (COSTA; OLIVEIRA; PEREIRA, 2021) explicita: “A abordagem policial é uma das atividades rotineiras realizadas por policiais militares durante a atividade de policiamento ostensivo”.

Por conseguinte, em que pese a complexidade dos desafios enfrentados pela Polícia Militar de Goiás na busca pela redução dos índices criminais, o presente trabalho visa realizar uma análise sobre os impactos da abordagem policial. Assim sendo, busca-se investigar a relação direta e indireta entre a abordagem policial e os índices criminais.

Em virtude disso, surge a problemática central desta pesquisa: entender como a abordagem policial afeta os índices criminais na área geográfica do 1º Comando Regional da

---

<sup>3</sup> Atividade exercida pelo policial militar com o intuito de averiguar o cidadão, baseada em fundada suspeita, utilizando-se das técnicas do PPP - Procedimento Operacional Padrão da Polícia Militar.

Polícia Militar de Goiás, especificamente no âmbito do 9º e 13º BPM. Desta forma, por meio deste trabalho, busca-se entender se há ou não uma redução dos índices criminais, ou seja, uma prevenção criminal, levando em consideração a quantidade de abordagens realizadas.

A referida pesquisa é de suma importância para uma melhor gestão da atividade policial militar, pois visa entender a influência da abordagem policial nos índices criminais. Podendo assim demonstrar, a depender dos resultados encontrados, a racionalidade na gestão e alocação de recursos materiais e humanos (viaturas e policiais militares) para uma prevenção criminal mais efetiva e uma consequente gestão mais eficiente.

Assim sendo, o objetivo geral da presente pesquisa é analisar e compreender a influência da abordagem policial nos índices criminais, identificando o aumento ou diminuição da criminalidade nas respectivas áreas da 2ª e 3ª AISP<sup>4</sup> do 1º CRPM, respectivamente nas áreas do 9º e 13º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Goiás, nos anos de 2016, 2022 e 2023.

No que tange aos objetivos específicos, busca-se investigar e analisar as principais ocorrências criminais dentre elas o homicídio consumado e tentado, latrocínio, roubo, furto, lesão corporal, tanto no que se refere a natureza quanto a quantidade, comparando com a quantidade de abordagens policiais realizadas em determinado período, visando identificar a relação entre políticas de policiamento e taxas de criminalidade, além disso, analisar o impacto das práticas de abordagem policial na redução criminal.

Para tanto, a metodologia quantitativa será a mais empregada, uma vez que vários dados serão traduzidos em métricas ou números, além disso, utilizar-se-á pesquisa dedutiva, comparativa e histórica, ainda, o presente trabalho contará com revisão bibliográfica, que abrangerá estudos acadêmicos, relatórios oficiais, artigos científicos, livros e outras fontes relevantes.

Em resumo, esta pesquisa busca inicialmente a verificação e qualificação dos principais índices criminais registrados na cidade de na AISP 2 e 3 do Estado de Goiás. Posteriormente, será feita uma análise específica da abordagem policial militar nas AISP's citadas, que verificará o modo de realização, a quantidade e as regiões com maior e menor número de abordagens. E por fim, realizado um estudo mais complexo, com escopo de verificar se a abordagem policial influencia ou não nos índices criminais.

Portanto, esse estudo levará em conta uma série de fatores, como região, tipos de crimes praticados, quantidade de abordagens e modos operandi da abordagem policial. O resultado da presente pesquisa poderá contribuir para uma compreensão mais abrangente e fundamentada

---

<sup>4</sup> AISP – Área Integrada de Segurança Pública

sobre como a abordagem policial pode influenciar os índices criminais, fornecendo informações importantes para políticas públicas mais eficazes.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

As organizações não são criadas ao acaso, elas são constituídas para que uma missão seja realizada. Nessa perspectiva, missão é um dever, um encargo, e muitas das vezes um sacerdócio que representa a real causa da criação de uma organização (CHIAVENATO, 1999).

Nesse sentido, a PMGO tem uma estrutura organizada e direcionada para o objetivo de zelar pela sociedade a partir de suas atribuições constitucionais de atuação na segurança pública. Para isso, precisa ter uma gestão estratégica dos seus recursos humanos – os policiais – e materiais – viaturas, armamentos e equipamentos correlatos.

Firmado nestas razões, passa-se a demonstrar alguns pontos importantes da gestão de pessoas e materiais aplicáveis à PMGO, e como isso se relaciona com o enfrentamento da criminalidade.

### 2.1- GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS DE FORMA ESTRATÉGICA

As organizações, de uma forma geral, para sobreviverem ou mesmo continuarem a crescer e se desenvolverem de forma sólida, necessitam de gerir bem seus recursos. Estes, por sinal, podem ser materiais e/ou imateriais, mas todos, em menor ou maior grau, estão relacionados com outro muito importante, os recursos humanos (GIL, 2007).

Para tanto, a gestão destes recursos é imprescindível para que se possa manter ou mesmo buscar a solidez das organizações. No entanto, a gestão, propriamente dita, já suscita um desafio, especialmente quando se trata de sua aplicação no setor público. Segundo exposto por Bergue (2020, p. 22):

Gestão, em uma perspectiva bastante singela e processual, de inspiração predominantemente neoclássica, pode ser definida a partir do fluxo cíclico, virtuoso e recursivo das funções gerenciais de planejamento, organização, direção e controle; ou de forma ainda mais simples, como planejar, executar e avaliar (ou controlar).

Com fundamento nessa perspectiva, ainda que de forma bem básica, já se pode ponderar que a gestão de pessoas se insere dentro de um planejamento bem amplo de direção, bem como de execução e avaliação da estrutura humana envolvida nos objetivos das organizações como um todo.

Isso, por si só, já remete à ideia de desafios para os gestores, especialmente os do setor público que, por força do ordenamento jurídico, guiam-se por princípios basilares da Administração Pública, como a legalidade, consistente numa estreita observância dos preceitos legais que mitigam a discricionariedade.

Em razão disso, a gestão de pessoas tem estreita relação com o bom planejamento, administração, emprego e execução de atividades que envolvam o material humano disponível para a realização dos objetivos das organizações. Tal aspecto da questão coloca diante do gestor a necessidade de ampliar sua visão sobre o que está envolvido nesse processo. Pertinente, nesse sentido, a seguinte perspectiva:

Neste contexto, a questão básica é a escolha entre tratar as pessoas como recursos ou como parceiros da organização. Os colaboradores podem ser tratados como recursos produtivos das organizações: os chamados recursos humanos. Como recursos, eles são padronizados, uniformes, inertes e precisam ser administrados, o que envolve planejamento, organização, direção e controle das atividades, já que são considerados sujeitos passivos da ação organizacional (CHIAVENATO, 2014, p. 2).

As impressões do autor ora citado trazem uma perspectiva mais clássica de gestão que é, por sinal, equivocada com a nova forma de se pensar como as organizações hodiernas devem gerir os seus recursos humanos, já que eles se tornam meios instrumentais do atingimento dos fins desta numa dimensão de pouco envolvimento com este projeto por iniciativa própria dos colaboradores (CHIAVENATO, 2014).

A busca pelo envolvimento das pessoas que fazem parte das organizações é fundamental para que a gestão de pessoas, numa perspectiva mais atualizada e moderna, resulte no atingimento orgânico dos seus propósitos.

Essa perspectiva remete a uma gestão bem sólida no sentido das pessoas lideradas não só entenderem o propósito pelo qual se guiam, mas também o de compreenderem que fazem parte de forma consciente do projeto da organização. Isso facilita a comunicação e diminui, se não eliminar, as barreiras para que as lideranças consigam direcionar comportamentos dos recursos humanos disponíveis (MACÊDO, 2012).

Certo é que, em face desse papel importante da gestão de pessoas, a liderança deve estar envolvida com as possíveis interferências que podem alterar negativamente o alinhamento dos propósitos da instituição com os colaboradores (Gil, 2007).

## 2.2 A CRIMINALIDADE E A GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS DA POLÍCIA MILITAR NO CONTEXTO URBANO

As causas da criminalidade são diversas e, nesse contexto, muitas discussões são travadas para a sua diminuição. Contudo, um ponto é certo, a zona urbana é um desafio diário para as autoridades públicas de todos os setores da Administração Pública e, ainda mais para a segurança pública (LIMA *et al.*, 2015).

O ponto de partida, portanto, quando envolve a própria polícia militar enquanto instituição por excelência de segurança pública, é considerar que a cidade é objeto de estudo de várias disciplinas, cada qual tentando trazer à luz os vários fenômenos que a encerram, especialmente aqueles que geram possíveis respostas às determinantes da violência. Nesse ponto em específico, é possível vislumbrar o seguinte:

Embora já existissem cidades há milhares de anos em sociedades com diferentes modos de produção, sua importância aumentou em dois períodos históricos mais recentes. O primeiro começou no final da Idade Média e estava relacionado com as transformações que ocorreram no sistema feudal europeu com o desenvolvimento do capitalismo; o segundo começou no final do século XVIII com a Revolução Industrial e estava relacionado com a formação de um modo de produção capitalista (OLIVEN, 2010, p. 7).

Muito apropriadamente aponta-se que a urbanização, após a Revolução Industrial no século XVIII, foi o marco de um novo tempo para a humanidade. Esse fenômeno foi um dos temas mais debatidos nos últimos anos, sendo que sempre se esteve à procura de uma solução para questões muito importantes, tais como a própria mobilidade nesse ambiente e o acesso aos meios materiais de sobrevivência básicos (IBGE, 2010, p. 4).

Uma coisa, no entanto, é certa, a urbanização acelerada é um caminho sem volta e mesmo não se encontrando uma equação capaz de fazer frente aos problemas enfrentados em seu seio, ela continuará a crescer e a desenvolver, pois são patologias sociais diversas, que convergem para a criminalidade. Daí a necessidade de uso adaptado a essa realidade das forças policiais para que se possa incrementar cada vez mais uma gestão dos serviços de segurança pública com o fim de combater a criminalidade (ARAÚJO; CHAGAS, 2020).

No caso do Brasil, por exemplo, é preciso expor que o país passou por uma diversidade de mudanças em sua história, mas nunca numa intensidade tão avassaladora como a partir dos anos de 1950. Tanto é assim que o Brasil, “outrora considerando um país agrário, desde a industrialização iniciada na Era Vargas, vem notadamente se urbanizando, a ponto de hoje possuir a maior parte de sua população vivendo em cidades” (SANTOS; VIANA, 2014, p. 80).

O que ocorreu com Goiás, especialmente na capital Goiânia. De fato, a cidade foi pensada pelo então interventor federal Pedro Ludovico Teixeira que recebera do então presidente da

época, Getúlio Vargas, autorização para mudar a capital para outro local, supostamente mais adequado para uma cidade que se tornaria o centro administrativo do Estado de Goiás (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2015).

No entanto, o crescimento exacerbado e sem controle acabou criando muitas zonas excluídas da estrutura estatal, o que acaba por contribuir com o aumento da criminalidade, porque onde o Estado se faz ausente, impera certa desordem social (BERNARDES; BORGES; TEIXEIRA, 2017).

Em tudo isso é preciso considerar que a abordagem policial da polícia ostensiva<sup>5</sup> é um instrumento, embora não isolado, de controle da criminalidade, especialmente para que se possa trazer um trabalho produtivo para a sociedade em geral. A respeito, cabe salientar que a polícia militar é um instrumento de consolidação de uma segurança pública efetiva e protetora da sociedade (COSTA, 2016).

A polícia militar precisa estar presente nos lugares mais remotos da cidade para que se possa garantir a própria estrutura do Estado, pois é ela garantidora da segurança da população, até porque a abordagem policial, como um todo, é um dos meios para que se possa atingir a segurança esperada (COSTA; OLIVEIRA; PEREIRA, 2021).

O receio de episódios de crimes entre a população está intrinsecamente ligado com questões da administração pública, dentre elas falta de saneamento, saúde, educação, que tornam as regiões menos favorecidas desorganizadas e mais suscetíveis ao crime. A deficiência de políticas públicas e conseqüentemente a de policiamento, aumentam o medo, inclusive com cometimento de crimes padronizados, no que se refere a horário e local, aumentando ainda mais o distanciamento dos órgãos policiais e da comunidade. Nesse sentido, a atuação da polícia militar é fundamental, garantindo assim, a ordem pública voltado para a segurança do cidadão. (FERREIRA; DAMÁZIO<sup>1</sup>; AGUIAR<sup>1</sup>, 2011)

Quando se olha para a criminalidade como um todo, a abordagem policial acaba sendo uma forma indispensável da polícia militar cumprir o seu dever institucional, até porque “a abordagem policial é o primeiro contato da polícia com o cidadão e pode ocorrer para obtenção de uma informação, fornecimento de informações que venham subsidiar uma investigação ou mesmo averiguação sobre cometimento de delitos” (SOUZA; RIBEIRO, 2022, p. 20).

Em um contexto em que a cidade de Goiânia vem crescendo muito e de forma relativamente desorganizada, é necessária uma gestão da polícia militar voltada para a

---

<sup>5</sup> A polícia ostensiva atua para reprimir, coibir, previr a ocorrência de crimes.

diminuição dos indicadores de criminalidade a partir de abordagens assertivas e inteligentes (SANTOS; OLIVERIA JUNIOR, 2022).

Para tanto, um planejamento direcionado aos resultados da diminuição da criminalidade a partir do papel da polícia militar é essencial. Para isso, é preciso considerar o planejamento nesta equação, isto é,

O planejamento pode ser entendido como uma função administrativa que antecipam quais serão os principais objetivos da empresa e qual a melhor maneira para atingí-los. O planejamento é a antecipação de uma decisão, facilitando a realização de empreendimentos e o cumprimento de objetivos (COSTA *et al.*, 2020, p. 3).

Anui-se que a abordagem policial, bem planejada, possa vir a ser instrumento de resultados eficientes para os fins a que se propõe a segurança pública. Isso pode ser percebido, por exemplo, pelo fato de que dessas abordagens poderem resultar na captura de criminosos, foragidos da justiça, ou mesmo o flagrante de pessoas que estejam em atividade criminosa.

É justamente nesse ponto que a gestão dos recursos humanos da PMGO se torna importante, direcionando as abordagens policiais e conseqüentemente alcançando os objetivos tanto da instituição quanto da sociedade.

Ademais, a busca pelos resultados dessas abordagens, e como elas impactam na diminuição da criminalidade, é essencial para que se possa adotar uma gestão estratégica da abordagem policial. A importância desse pressuposto é bem comentada abaixo:

O uso dessas ferramentas de gestão estratégica apresenta-se como um importante recurso que permite às organizações entender seu funcionamento interno, conhecer as necessidades de seus clientes, mapear oportunidades e ameaças externas e seguir uma estratégia bem definida, com vistas ao crescimento e estabelecimento competitivo (COSTA *et al.* 2020, p. 9-10).

A abordagem policial realizada pela PMGO requer um monitoramento de seus resultados para se possa apurar se elas têm contribuído para a diminuição da criminalidade, e, se não, o que pode ser feito para que isso ocorra. A gestão estratégica, portanto, é fundamental para que a instituição cumpra o seu papel institucional de forma coerente e assertiva.

No contexto dessa gestão, busca-se a verificação da seguinte indagação: o trabalho policial tem sido produtivo, e de fato gerando bons resultados no que tange a redução dos índices criminais, ou tem sido um trabalho improdutivo? (COSTA, 2006).

### **3 METODOLOGIA**

Sabe-se que o tema gestão de pessoas é bem amplo e pode ser aplicado a várias instituições, sejam elas privadas ou públicas. Certo é, também, que se trata de tema que vem ganhando projeção há alguns anos devido ao fato de que se tem entendido que o material humano de uma organização pode ser seu principal ativo.

Nesse sentido, o objetivo deste artigo é realizar uma pesquisa que tenha como propósito a abordagem policial militar, e como isso influencia nos índices criminais. A referida busca por esse propósito foi pautada na máxima de que a abordagem da polícia ostensiva é instrumento de combate à criminalidade de forma preventiva, tal qual é a finalidade da polícia militar.

A presente pesquisa baseia-se nos métodos qualitativo e quantitativo, uma vez que, combina o levantamento de dados quantitativos através de dados estatísticos e índices numéricos, mas, ao mesmo tempo, faz uma ponderação de como estes resultados foram obtidos, e a influência deles nos rumos da diminuição da criminalidade.

A pesquisa, portanto, consistiu em um levantamento, inicialmente, teórico. Foram pesquisados livros que se referem à estratégia e gestão de pessoas para que se pudesse trazer a fundamentação sobre esses temas e a sua aplicabilidade para a corporação da PMGO.

Quanto à pesquisa quantitativa, esta consiste numa modalidade denominada de pesquisa documental. Através dela fez-se um apanhado específico sobre a relação que se tem entre abordagem policial e diminuição da criminalidade. O referido levantamento tem o objetivo de fazer uma demonstração entre a teoria e a prática da polícia militar no contexto da diminuição da criminalidade.

Os dados serão levantados através do sistema de Registro de Atendimento Integrado (RAI) e Qlik -Sense<sup>6</sup> da Polícia Militar Estado de Goiás, com acesso dos responsáveis pela análise criminal dos respectivos batalhões. A utilização do referido sistema para levantamento dos dados se dará mediante autorização do Comando da Polícia Militar do Estado de Goiás, tudo com a finalidade de demonstrar como a abordagem policial pode ou está contribuindo para a diminuição dos índices de delinquência.

No que tange a pesquisa qualitativa, serão realizadas entrevistas com os comandantes do 9º e 13º Batalhão, tendo por escopo demonstrar e analisar as opiniões de ambos, buscando verificar se há, e como ocorre a gestão das abordagens policiais, e se essa gestão tem ou não sido efetiva na diminuição dos índices criminais.

---

<sup>6</sup> Qlik-Sense – Plataforma de análise de dados que permite aos usuários visualizar e explorar informações de maneira intuitiva e interativa, oferecendo recursos de visualização de dados, análise preditiva e colaboração, ajudando as organizações a tomar decisões com base em dados.

Também será realizado um questionário com os CPU's<sup>7</sup> das unidades supracitadas com o intuito de se verificar por meio da experiência de cada um como ocorre a gestão dos recursos humanos e materiais no que tange a busca pela redução dos índices criminais e se essa gestão tem sido efetiva.

Quanto ao aspecto temporal, a pesquisa abrange os anos de 2016, 2022 e 2023 da buscando tanto os números relacionados a atividade de abordagem policial militar quando os crimes que ocorreram nas datas supracitadas.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A presente pesquisa foi realizada no âmbito da AISP 2 e 3 da PMGO, tendo por BPMs<sup>8</sup> responsáveis o 13º e 9º respectivamente. Os dados de ocorrências policiais utilizados são provenientes dos sistemas Qlik-Sense e RAI, que foram devidamente autorizados pelo comando da instituição e disponibilizados por analistas criminais dos BPMs supracitados.

Ademais, também foram realizadas entrevistas pessoais com os comandantes dos batalhões acima referidos, tendo sido realizadas 13 (doze) perguntas correlatas a temática da gestão da abordagem policial para fins de analisar se há a redução dos índices criminais, apêndice A e B.

Além disso, também foi realizado um questionário via Google forms<sup>9</sup> com 11 (onze) policiais militares que são ou foram recentemente CPUs das unidades supracitadas, apêndice C.

Segundo afirma o escritor Gil (2007) as organizações, sejam públicas ou privadas precisam de administrar bem seus recursos sejam eles humanos ou técnicos, para obter sucesso. Como se verá adiante os dados evidenciam que uma equipe bem conduzida pode trazer ótimos resultados. E esses resultados são capazes de serem evidenciados devido aos sistemas on-line que gerenciam todas as informações das atividades policiais em relação aos crimes e quantidade de abordagens.

Os resultados vêm de encontro com o que leciona Araújo e Chagas (2020), em relação a urbanização acelerada que traz consigo problemas, a título de exemplo podemos citar a elevação

---

<sup>7</sup> CPUs – Comandante de Policiamento da Unidade, responsável por coordenar e apoiar as equipes que estão de serviço, função esta geralmente exercidas por 2ª ou 1º Tenente.

<sup>8</sup> BPMs – Batalhão da Polícia Militar.

<sup>9</sup> Google forms – ferramenta do google utilizada para realizar pesquisas on-line e obter respostas e/ou dados instantaneamente.

dos índices criminais, entretanto, eles dão uma solução, qual seja, a necessidade de adequação das forças policiais, com fito a combater o crime. Observa-se que a abordagem policial interferiu diretamente e satisfatoriamente nos resultados ora obtidos.

#### 4.1 RESULTADOS DA AISP 2

A AISP 2 é a área integrada a segurança pública da Polícia Militar do Estado de Goiás, engloba a região noroeste de Goiânia, nela se encontra o 13º Batalhão da Polícia Militar do Estado Goiás, imbuído de cumprir com as obrigações pertinentes a corporação, quais sejam prevenir e reprimir o crime local.

Para realizar o presente estudo foi verificado conforme já mencionado anteriormente, pesquisas nos sistemas Qlik-Sense e RAI, para levantamento de dados de ocorrências para análise e comparativo dos anos de 2016, 2022 e 2023.

Conforme, se afere os dados obtido são os da tabela 1, 2 e 3:

*Tabela 1 - Dados de ocorrências policiais na AISP 2 – 2016.*

2016												
NATUREZA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Homicídio doloso	0	0	0	15	6	6	11	12	9	11	6	14
Homicídio tentado	0	0	0	11	6	13	8	9	20	9	10	4
Latrocínio	0	0	0	2	0	1	1	2	3	1	0	1
Latrocínio tentado	0	0	0	1	1	0	0	1	1	1	2	0
Roubo de veículos	0	0	1	51	37	39	40	41	50	41	35	28
Roubo veículos (tentado)	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0
Roubo transeunte	0	0	0	1	0	0	1	1	0	2	3	1
Roubo transeunte (tentado)	0	0	0	1	0	0	1	1	0	2	2	4
Roubo residência	0	0	0	0	0	0	1	0	2	2	1	2
Roubo residência (tentado)	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	2	1
Lesão Corporal	0	0	0	45	48	49	30	54	53	49	52	46
Tráfico de Drogas	0	0	0	15	15	18	8	15	17	11	17	16
Abordagem Pessoas	0	0	0	269	253	504	252	375	61	307	291	262
Abordagem Veículos	0	0	0	45	404	515	386	620	646	592	740	424

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Qlik-Sense (2016)

*Tabela 2 - Dados de ocorrências policiais na AISP 2 – 2022.*

2022												
NATUREZA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Homicídio doloso	4	2	3	1	3	1	3	2	0	5	4	3
Homicídio tentado	6	3	4	3	3	2	4	1	1	2	2	3
Latrocínio	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Latrocínio tentado	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0
Roubo de veículos	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	1	1
Roubo veículos (tentado)	1	1	1	2	0	1	0	0	1	0	1	1
Roubo transeunte	3	1	4	2	3	1	0	1	1	0	3	5
Roubo transeunte (tentado)	1	1	1	2	0	1	0	0	1	0	1	1
Roubo residência	1	0	0	1	2	1	0	0	0	0	0	2
Roubo residência (tentado)	4	0	0	0	3	1	1	0	0	1	3	3
Lesão Corporal	62	58	58	53	54	53	47	32	51	53	65	74
Tráfico de Drogas	19	21	13	24	17	11	12	8	15	13	15	10
Abordagem Pessoas	1134	905	1277	2131	1870	2151	1850	1777	1566	1985	1632	1997
Abordagem Veículos	779	963	1043	1710	1673	1801	1701	1601	1901	1901	1991	1991

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Qlik-Sense (2022)

Tabela 3 - Dados de ocorrências policiais na AISP 2 – 2023

2023												
NATUREZA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Homicídio doloso	4	5	5	4	3	3	4	3	5	7	6	10
Homicídio tentado	3	4	3	3	0	1	4	3	0	6	7	11
Latrocínio	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	1	0
Latrocínio tentado	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Roubo de veículos	0	0	0	1	0	0	2	0	1	3	1	4
Roubo veículos (tentado)	0	0	0	1	3	0	0	2	1	1	2	3
Roubo transeunte	10	7	11	5	8	11	9	6	11	14	19	24
Roubo transeunte (tentado)	0	0	1	0	0	3	5	3	2	5	7	9
Roubo residência	0	0	1	0	2	3	0	0	1	1	4	6
Roubo residência (tentado)	0	0	1	1	0	0	1	2	0	1	2	2
Lesão Corporal	56	30	49	55	51	60	33	53	38	49	67	80
Tráfico de Drogas	18	2	25	13	10	18	12	3	14	8	19	26
Abordagem Pessoas	1980	1600	1555	1924	1671	1715	1989	1371	1517	1337	1973	1999
Abordagem Veículos	913	637	1282	1103	990	1000	1111	980	736	899	998	1110

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Qlik-Sense (2023)

Analisando os dados de 2016 em relação a AISP 2, podemos extrair que houve 90 (noventa) homicídios dolosos consumados e 90 (noventa) tentados, 11 (onze) crimes de latrocínio consumado e 07 (sete) de latrocínio tentado. No tocante aos crimes violentos contra o

patrimônio, houve 363 (trezentos e sessenta e três) roubos de veículos, ademais, ocorreram 9 (nove) roubos a transeuntes.

No mesmo interstício, em relação ao registro de ocorrências com naturezas preventivas ou proativas, foram realizadas 2.574 (duas mil quinhentas e setenta e quatro) abordagens a pessoas em atitude suspeita, também foram realizadas 4.372 (quatro mil trezentas e setenta e duas) abordagens a veículos suspeitos.

Já no ano de 2022 foram obtidos os seguintes dados, no que se refere aos crimes praticados com violência contra pessoa, houve o registro de 31 (trinta um) homicídios dolosos consumados e 34 (trinta e quatro) homicídios tentados, além de 02 (dois) latrocínios consumados e 03 (três) latrocínios tentados. No que tange aos crimes contra o patrimônio, se extrai do sistema 05 (cinco) roubos consumados a veículos e roubo a transeuntes alcançou o patamar de 24 (vinte e quatro).

No que se diz respeito as abordagens a pessoas foram registradas 20.275 (vinte mil duzentos e setenta e cinco) e no tocante as abordagens a veículos têm-se o total de 19.055 (dezenove mil e cinquenta e cinco).

Acerca do ano de 2023, no que se refere aos crimes praticados com violência contra pessoas foram computados 59 (cinquenta e nove) homicídios consumados, 45 (quarenta e cinco) homicídios tentados, 03 (três) latrocínios consumados. Já os crimes violentos contra o patrimônio houveram 12 (doze) roubos de veículos consumado e 135 (cento trinta e cinco) roubos a transeuntes.

Já no que versa sobre a quantidade de abordagens constata-se que houve 20.666 (vinte mil seiscentas) a pessoas e 11.759 (onze mil setecentos e cinquenta e nove) abordagens a veículos.

Realizando uma comparação entre os anos de 2016 e 2022, temos os seguintes dados. A respeito do crime de homicídio consumado, neste interstício, houve uma queda média 66% (sessenta e seis por cento) e 62% (sessenta e dois por cento) para homicídio tentado. A diminuição média do latrocínio consumado é de 81% (oitenta e um por cento) enquanto para o latrocínio tentado a média de redução foi de 57% (cinquenta e sete por cento). Para os crimes de roubo de veículo a média diminuição foi de 98% (noventa e oito por cento) enquanto os crimes de roubos a transeuntes tiveram um aumento de 166% (cento e sessenta e seis por cento).

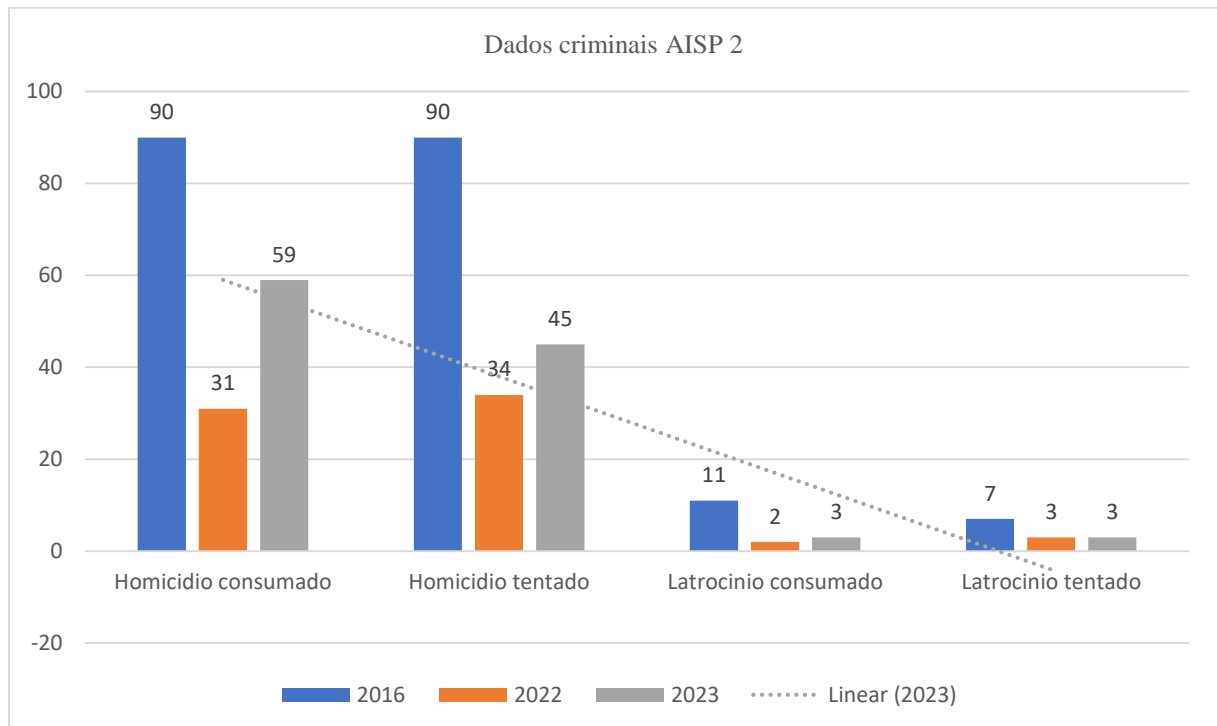
Porém, o que mais impressiona são os números ligados ao aumento de abordagens a pessoas e a veículos, que aumentaram em média 687 % (seiscentos e oitenta e sete por cento) e 435% (quatrocentos e trinta e cinco por cento) respectivamente.

Comparando os dados apresentados nos anos de 2022 e 2023, podemos concluir que para o homicídio consumado houve um aumento médio de 90% (noventa por cento), assim como para o homicídio tentado, que também elevou em média de 32% (trinta e dois por cento). No que se refere ao crime de latrocínio consumado a alta foi de 50%, porém no concerne ao crime de latrocínio tentado, os dados se mantiveram estáveis. Houve um acréscimo considerável no que concerne ao roubo de veículos média de 140% (cento e quarenta por cento) e no que tange ao roubo de transeuntes, com média de 462% (quatrocentos e sessenta e dois por cento).

Já as abordagens a transeuntes houve um acréscimo médio de 2% nesse período, enquanto as abordagens a veículos caíram em média 38% (trinta e oito por cento).

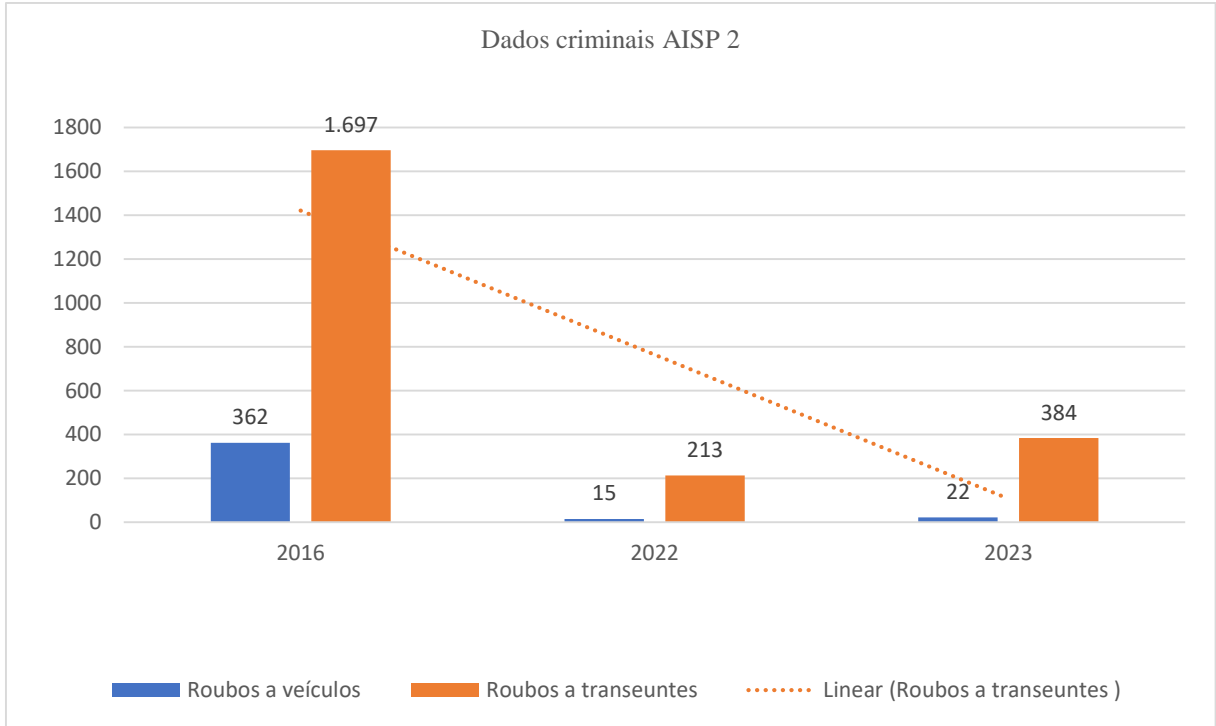
Nos gráficos 1, 2 e 3 pode-se verificar os dados de maneira mais ampla a diminuição dos índices criminais:

Gráfico 1- Homicídios e Latrocínios cometidos na AISP 2



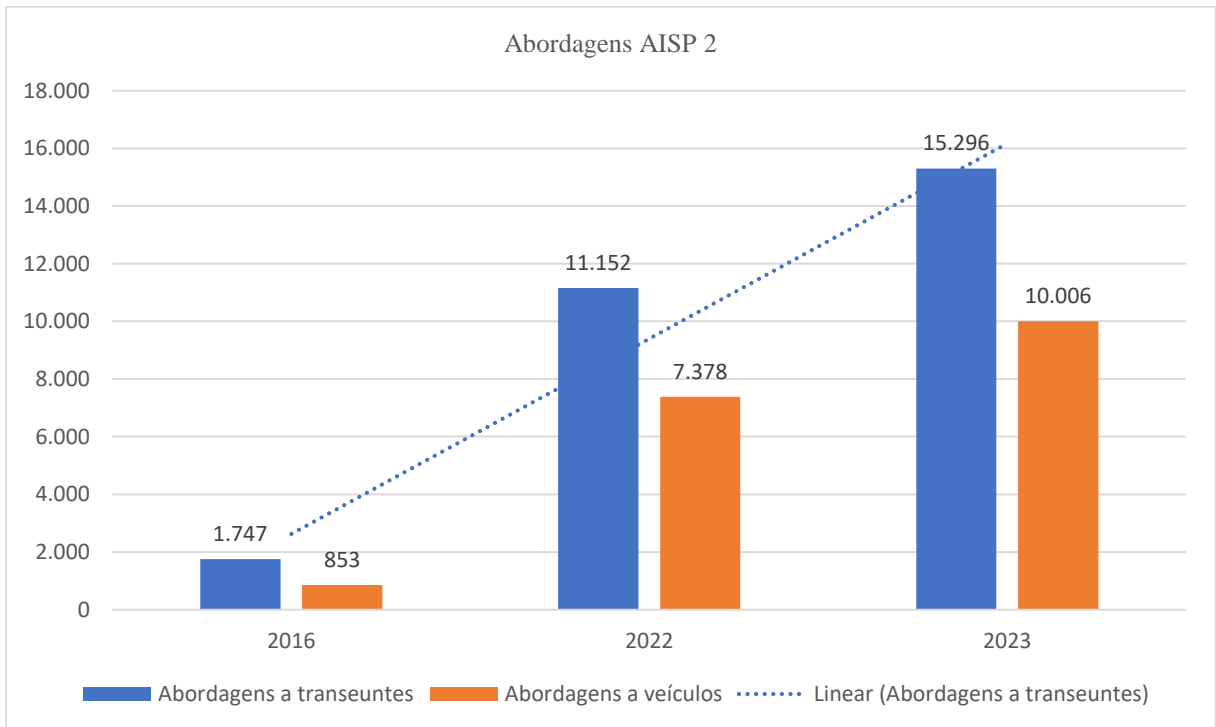
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Qlik-Sense (2016, 2022, 2023).

Gráfico 2- Roubos cometidos na AISP 2



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Qlik-Sense (2016, 2022, 2023).

**Gráfico 3- Abordagens realizadas na AISP 2**



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Qlik-Sense (2016, 2022, 2023).

## 4.2 RESULTADOS DA AISP 3

A AISP 3 é a área integrada de segurança pública que engloba região norte de Goiânia, sendo o 9º Batalhão da Polícia Militar do Estado Goiás o responsável por realizar as ações preventivas e repressivas com vistas a inibir e reduzir a criminalidade local.

Nesse contexto, no ano de 2016 foram obtidos os seguintes dados, conforme tabela 4:

*Tabela 4- Dados de ocorrências policiais da AISP 3 no ano de 2016.*

2016												
NATUREZA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Homicídio doloso	0	0	3	8	1	3	3	9	8	8	0	4
Homicídio tentado	0	0	2	8	1	2	4	4	4	5	1	2
Latrocínio	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0
Latrocínio tentado	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Roubo de veículos	0	0	1	51	37	39	40	41	50	41	35	28
Roubo veículos (tentado)	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0
Roubo transeunte	6	4	6	198	179	188	169	193	187	224	180	163
Roubo transeunte (tentado)	1	0	0	13	9	6	8	2	6	10	7	3
Roubo residência	1	0	0	18	23	25	16	17	22	8	14	10
Roubo residência (tentado)	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Lesão Corporal	4	1	7	35	43	20	23	35	21	29	24	26
Tráfico de Drogas	0	0	2	6	6	7	13	6	6	9	7	9
Abordagem Pessoas	2	1	0	3	0	239	349	409	295	209	145	95
Abordagem Veículos	1	0	0	62	56	134	106	172	170	71	53	28

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Qlik-Sense (2016)

Por conseguinte, também foram coletados dados da AISP 3 referentes a registros policiais militares no ano de 2022 e 2023, conforme tabela 5 e 6:

Tabela 5- Dados de ocorrências policiais da AISP 3 no ano de 2022

2022												
NATUREZA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Homicídio doloso	0	0	0	3	0	0	0	3	1	0	1	1
Homicídio tentado	2	0	1	0	0	1	3	4	1	1	0	2
Latrocínio	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
Latrocínio tentado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Roubo de veículos	0	0	0	3	1	1	1	2	3	1	1	2
Roubo veículos (tentado)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Roubo transeunte	18	12	17	25	17	18	19	21	20	15	11	20
Roubo transeunte (tentado)	1	2	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0
Roubo residência	1	0	0	0	0	0	2	0	0	0	1	1
Roubo residência (tentado)	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0
Lesão Corporal	33	30	42	54	46	37	41	41	51	35	53	42
Tráfico de Drogas	10	16	13	13	16	10	14	15	14	21	12	12
Abordagem Pessoas	1054	770	833	778	719	850	804	887	869	1552	1090	946
Abordagem Veículos	894	576	538	566	561	487	410	450	424	1014	735	723

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Qlik-Sense (2022)

Tabela 6 - Dados de ocorrências policiais da AISP 3 no ano de 2023

2023												
NATUREZA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Homicídio doloso	1	2	0	0	1	1	1	2	2	2	0	2
Homicídio tentado	0	0	1	1	6	0	0	1	0	3	3	1
Latrocínio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Latrocínio tentado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Roubo de veículos	0	4	3	0	1	2	0	3	4	3	1	1
Roubo veículos (tentado)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Roubo transeunte	13	11	15	7	15	10	16	12	15	12	7	11
Roubo transeunte (tentado)	1	1	0	2	0	0	1	0	0	1	1	2
Roubo residência	0	0	1	0	0	2	0	0	1	1	4	1
Roubo residência (tentado)	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lesão Corporal	39	41	45	33	40	41	33	53	38	49	62	38
Tráfico de Drogas	7	7	25	19	13	23	12	6	14	8	12	17
Abordagem Pessoas	1020	1108	1458	1924	1371	1415	1489	1171	1117	1117	973	1133
Abordagem Veículos	813	837	1182	1203	844	844	985	718	736	694	602	548

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Qlik-Sense (2023)

Inicialmente, verifica-se que tanto na AISP 2 quanto na AISP 3, nos primeiros meses do ano de 2016, não houve muitos registros de abordagens policiais, isso devido a implantação

efetiva do sistema RAI (registro de atendimento integrado) no âmbito da PMGO, ter ocorrido naquele ano.

Quando se observa os índices criminais, especificamente para os crimes praticados com violência contra pessoa, a exemplo do homicídio, verifica-se que no ano de 2016 houve 47 (quarenta e sete) homicídios dolosos consumados e 33 (trinta e três) tentados, 02 (dois) crimes de latrocínio consumado e 01 (um) de latrocínio tentado. No que diz respeito aos crimes violentos contra o patrimônio, houve 362 (trezentos e sessenta e dois) roubos de veículos, além disso também ocorreram 1.697 (um mil seiscentos e noventa e sete) roubos a transeuntes.

Nesse mesmo período, no que se refere ao registro de ocorrências com naturezas preventivas ou proativas, foram realizadas 1.747 (um mil setecentos e quarenta e sete) abordagens a pessoas em atitude suspeita, também foram realizadas 853 (oitocentos e cinquenta e três) abordagens a veículos suspeitos.

No período de 2022 podemos verificar os seguintes números no que diz respeito aos crimes violentos contra vida, houve 09 (nove) homicídios dolosos consumados e 15 (quinze) tentados além de 02 (dois) latrocínios consumados. Em relação aos crimes violentos contra o patrimônio, houve 15 (quinze) roubos de veículos, além disso, também ocorreram 213 (duzentos e treze) roubos a transeuntes.

Em contrapartida, no ano de 2022, no tange as naturezas de ocorrências proativas ocorreram 11.152 (onze mil cento e cinquenta e dois) abordagens a pessoas em atitude suspeita, também houve 7.378 (sete mil trezentos e setenta e oito) abordagens a veículo suspeitos.

Já no último ano, mais precisamente fazendo referência a 2023, constata-se que houve 14 (quatorze) homicídios dolosos consumados, 16 (dezesesseis) tentados, e apenas 01 (um) latrocínio tentado. No tocante aos crimes violentos contra o patrimônio, houve 22 (vinte e dois) roubos a veículos e 384 (trezentos e oitenta e quatro) roubos a transeuntes. Em relação ao quantitativo de abordagens neste mesmo período os dados impressionam pelo exponencial aumento, pois no que se refere as ocorrências com naturezas preventivas ou proativas foram realizadas 15.296 (quinze mil duzentos e noventa e seis) abordagens a transeuntes e no que se refere a abordagens a veículos foram realizadas 10.006 (dez mil e seis).

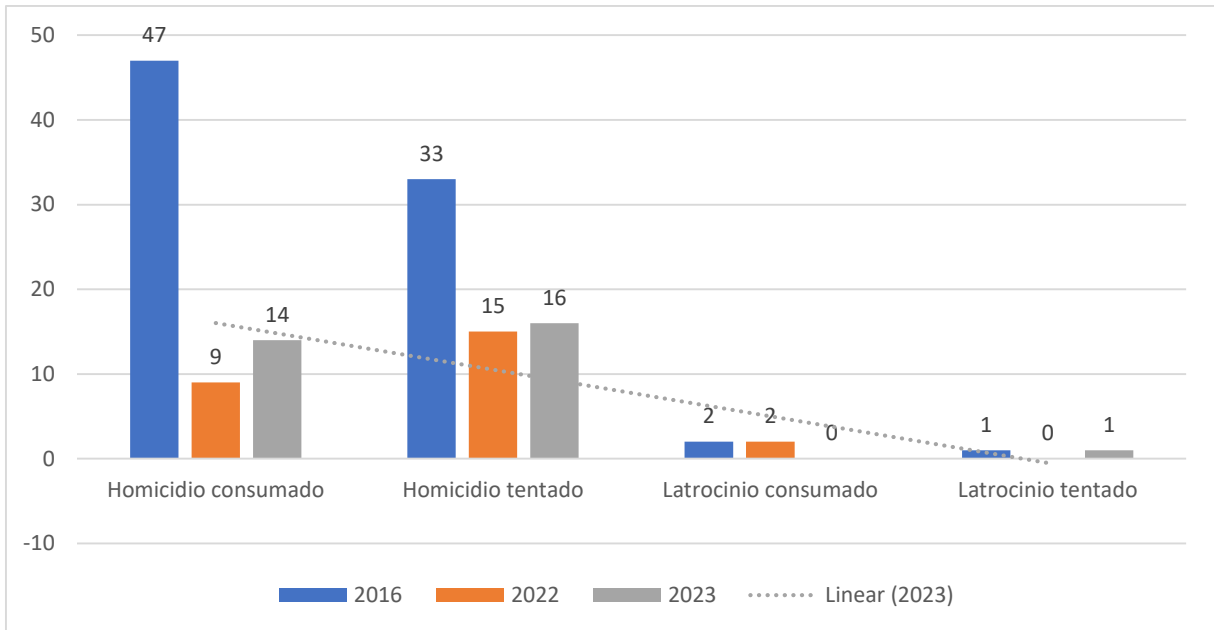
Em uma simples comparação entre os anos de 2016 e 2022, constata-se que a abordagem a pessoa em atitude suspeita aumentou em 638% (seiscentos e trinta e oito por cento), e a abordagem a veículos em 864% (oitocentos e sessenta e quatro por cento). Já no que concerne aos anos de 2022 e 2023, esses números subiram em média 39% (trinta e nove) por cento e 36 % (trinta e seis por cento, respectivamente).

Em relação à queda dos crimes os dados também são satisfatórios quando comparados os anos de 2016 e 2023. Atualmente tem-se o seguinte cenário em relação ao crime de homicídio consumado houve uma redução média de 235% (duzentos e trinta e cinco por cento) , no tocante ao homicídio tentado a caiu cerca de 51% (cinquenta e um por cento), no que concerne aos crimes de latrocínio consumado a redução foi de 100%, enquanto o latrocínio tentado manteve o índice, acerca do crimes contra o patrimônio roubo de veículos e roubos a transeuntes a redução é avultadamente maior tendo uma diminuição média de 1.545% (um mil quinhentos e quarenta e cinco por cento) e 342% (trezentos e quarenta e dois por cento), respectivamente.

Necessário ressaltar que entre os anos de 2022 e 2023 houve um pequeno aumento no que se diz respeito aos crimes de homicídio consumado e tentado, na proporção média de 55% (cinquenta e cinco por cento) e 6 % (seis por cento) respectivamente. Os crimes de latrocínio consumado houve uma redução de 100% (cem por cento) e os de latrocínio tentado se mantiveram estável. Em relação ao roubo de veículos e a transeuntes, verifica-se uma elevação média 46% (quarenta e seis por cento) e 80 % (oitenta por cento). Não obstante, as abordagens a transeuntes subiram por volta de 37% (trinta e sete por cento) e as abordagens a veículos média de 35% (trinta e cinco por cento).

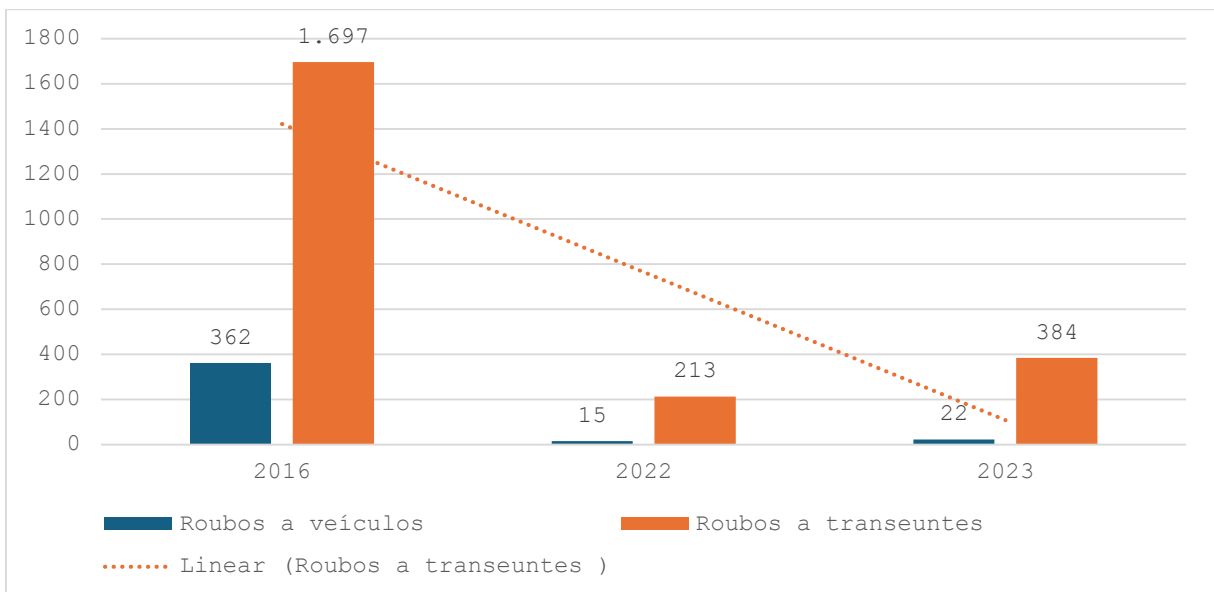
Para uma melhor compreensão dos dados estatísticos e os parâmetros utilizados, como lapso temporal e naturezas criminais colacionados acima, vejamos os gráficos 4, 5 e 6:

*Gráfico 4 - Homicídios e Latrocínios cometidos na AISP 3*



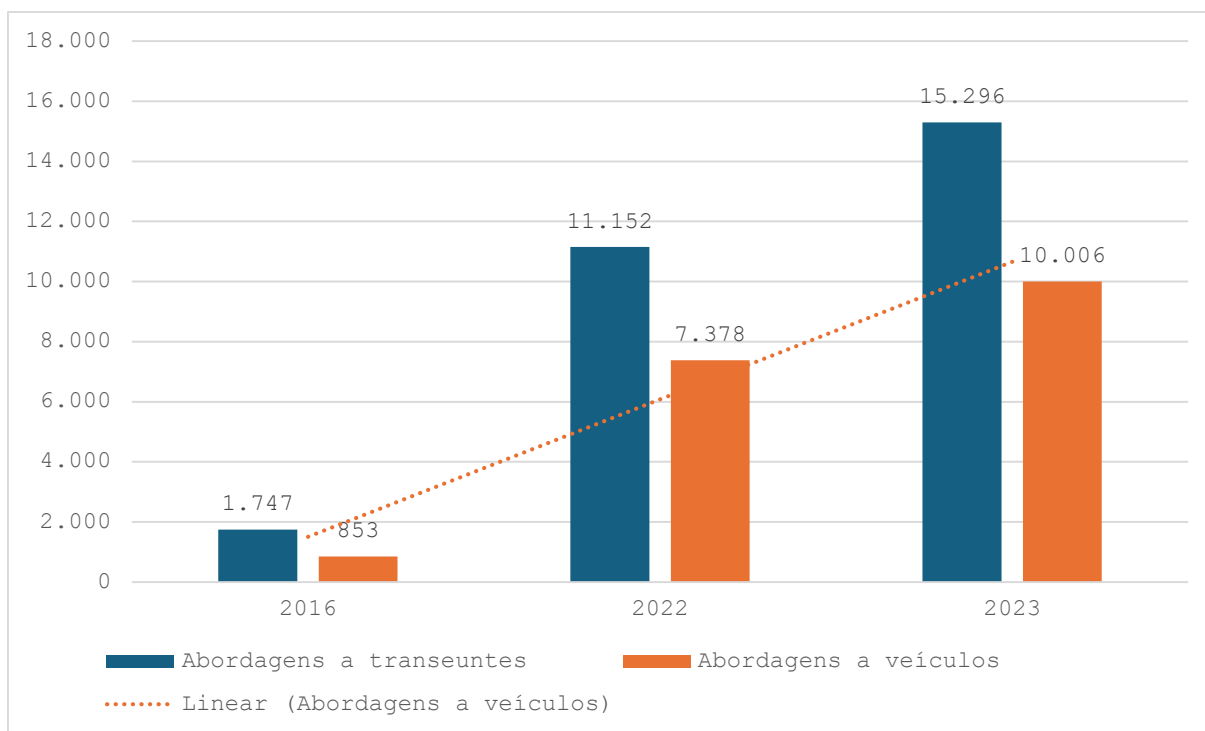
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Qlik-Sense (2016, 2022, 2023).

*Gráfico 5 - Roubos cometidos na AISP 3*



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Qlik-Sense (2016, 2022, 2023).

*Gráfico 6 – Abordagens realizadas na AISP 3*



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Qlik-Sense (2016, 2022, 2023).

Para Chiavenato (2014) os colaboradores, podem ser tratados como organismo produtivo, como parceiros. Nessa visão mais clássica de gestão, percebe-se que os recursos humanos quando utilizados de forma correta, no caso os policiais militares, são capazes trazer excelentes resultados, visto que os números impressionam tanto em relação ao aumento das abordagens quanto em relação a diminuição dos crimes.

Já em uma visão mais moderna, Macedo (2012) defende que além de uma boa gestão deve-se levar em consideração que os geridos – policiais militares – entendam o verdadeiro propósito de suas ações para uma maior efetividade nas abordagens e no trabalho do cotidiano.

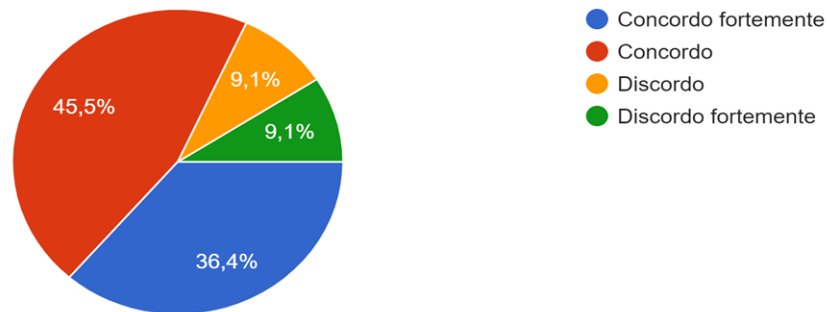
A par disso, inicialmente vislumbra-se uma possível relação entre alto índice de abordagens e a redução dos crimes, mesmo ocorrendo ínfimo aumento dos índices quando se compara os anos de 2022 e 2023. Essa mudança de paradigma se denota pela atuação da instituição Polícia Militar de Goiás com mais ênfase na gestão dos recursos e na transparência dos dados do sistema Qlik -Sense e RAI da Polícia Militar Estado de Goiás

Além dos dados criminais colhidos das AISP's 2 e 3, também foram realizados questionários com os CPU's do 9º e 13º BPM, sendo obtidos os seguintes resultados demonstrados nos gráficos 7 ao 12:

### Gráfico 7- QUESTIONÁRIO

Quando uma região, setor ou área apresenta um aumento dos crimes há uma gestão realizada para combater o aumento dos índices criminais?

11 respostas

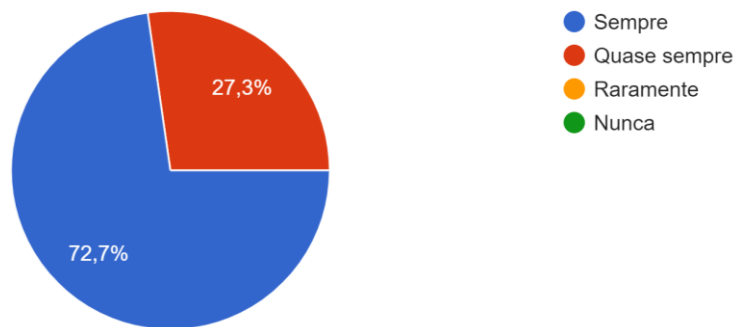


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Questionário Google forms (2024)

Gráfico 8 - QUESTIONÁRIO

Há uma gestão da atuação policial militar por parte dos CPUs, especificamente no que tange às abordagens a pessoas, veículos e bloqueios ou abordagens estáticas?

11 respostas

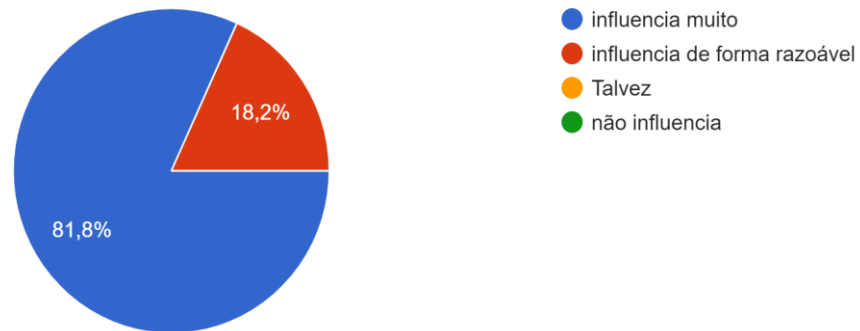


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Questionário Google forms (2024)

Gráfico 9 - QUESTIONÁRIO

O senhor acredita que a abordagem policial influencia na prevenção de crimes e consequentemente na redução dos índices criminais?

11 respostas

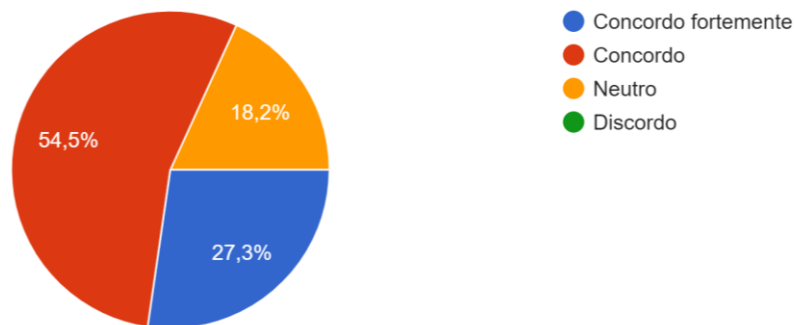


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Questionário Google forms (2024)

### Gráfico 10 - QUESTIONÁRIO

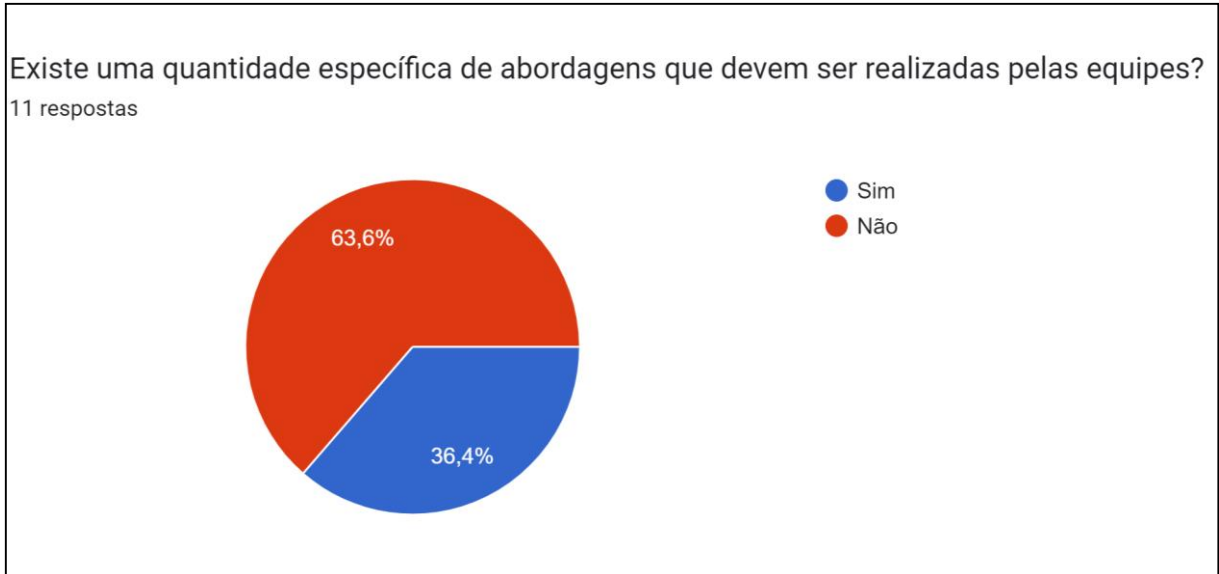
O senhor acredita haver uma relação direta entre quantidade de abordagens policiais e redução criminal?

11 respostas



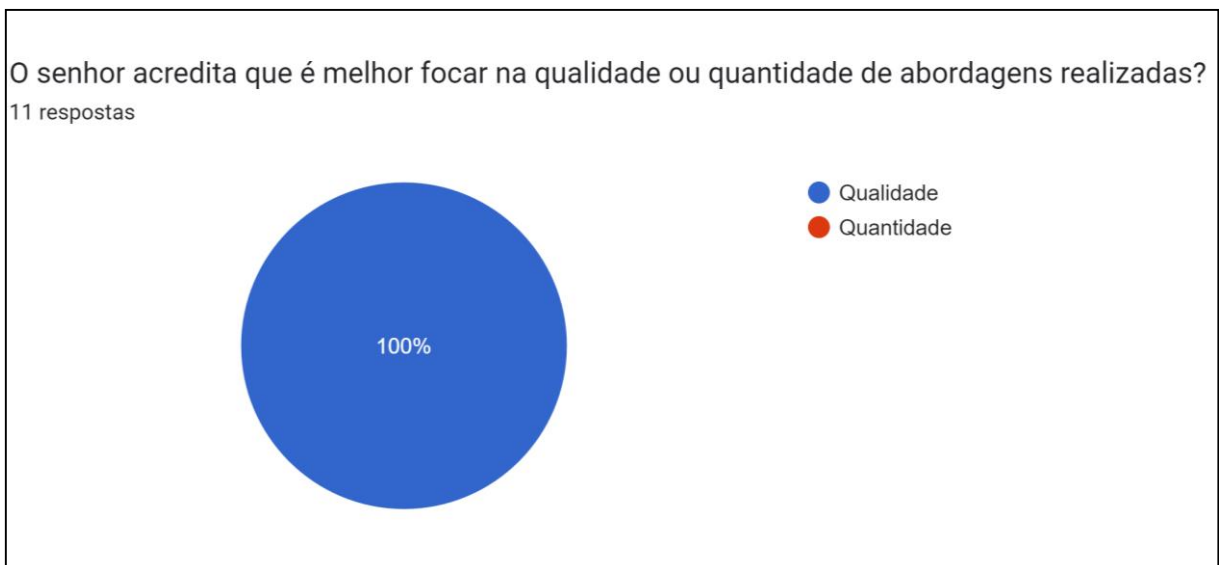
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Questionário Google forms (2024)

### Gráfico 11- QUESTIONÁRIO



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Questionário Google forms (2024)

### Gráfico 12 - QUESTIONÁRIO



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Questionário Google forms (2024)

A grande maioria dos participantes da pesquisa acreditam que há uma relação entre a abordagem policial e a redução dos índices criminais. No que se refere a gestão dos índices criminais e a forma como as ações policiais são tomadas, parcela majoritária dos participantes concordam que há uma gestão nesse sentido por parte dos CPU's.

Por fim, mas não menos importante, é preciso destacar que os pesquisados de forma unânime acreditam que a qualidade da abordagem policial militar é mais importante que a quantidade.

#### 4.3 GESTÃO ESTRATÉGICA COM FOCO NA REDUÇÃO DOS ÍNDICES CRIMINAIS

Como se verifica, os dados obtidos pelos sistemas utilizados pela PMGO, Qlik-Sense e RAI, demonstram que houve uma redução excepcional em relação ao cometimento de crimes, em comparação aos anos de 2016, 2022 e 2023. Além disso, foi verificado que a quantidade de abordagens cresceu de forma significativa.

Dessa forma, para que os dados até agora obtidos com êxito permaneçam, é necessário a gestores estejam comprometidos com a obtenção de dados satisfatórios, buscando fazer uma gestão de forma estratégica com intuito de reduzir os índices criminais, conferindo a população um serviço excelência com mais segurança.

Nesse sentido, de acordo com Clasen, Dutra e Bittencourt (2011) a gestão é uma universalidade de políticas e práticas que admitem a junção de expectativas entre a organização e a população para que estas possam alcançá-las ao longo dos anos.

Determinar os objetivos é essencial para alcançar metas satisfatórias, entretanto, os alvos a serem alcançados devem ser claros, indicando sempre as estratégias e os recursos que serão utilizados. Uma gestão integrada é fundamental para uma sociedade mais segura e com menos crimes.

A sociedade vem exigindo do poder público uma atuação cada vez mais voltada para o alcance de resultados, isto é, além da eficiência tão perseguida pelas organizações nos últimos tempos, atualmente a eficácia e a efetividade da ação governamental são as palavras de ordem. Não basta atuar de forma a obter a melhor relação custo-benefício, se os resultados almejados não forem alcançados e se não atenderem necessidades legítimas. (PANTOJA; CAMÕES; BERGUE (org), 2010, p. 12)

Não se pode olvidar que a sociedade atualmente possui um nível de exigência ainda mais elevado, segundo Pantoja, Camões e Bergue (org.) (2010) a mutação dos órgãos públicos pressupõe uma quebra de padrões gerenciais que estão em vigor e uma acentuada mudança de mentalidade, com transparência e ética, sugerindo assim o uso de novas tecnologias.

Gerir de forma estratégica é fazer com que objetivos e metas sejam cumpridos, principalmente no que se diz respeito à segurança pública. Conforme, Pantoja, Camões e Bergue (org.) (2010) o significado de gestão estratégica se pauta em um tipo de gestão que se preocupa com objetivos e metas da organização, adequando a sua atuação para concretizá-los, definindo diretrizes, avaliando o perfil dos profissionais, a quantidade por perfil, garantindo assim a sustentabilidade da gestão e sua eficiência.

Nesse contexto, para compreender o processo de gestão dos Comandantes do 13º e do 9º Batalhão da Polícia Militar, foi realizada entrevista no intuito de apurar se há uma estratégia de gestão em relação a polícia militar em face das abordagens, sejam elas a transeuntes ou a veículos.

Segundo entrevistas realizadas com os comandantes das unidades, estes utilizam-se de análise de dados criminais e identificação das chamadas zonas quentes<sup>10</sup>, para direcionar as equipes de policiamento realizando abordagens, bloqueios e outras medidas operacionais para impactar na redução da incidência criminal, levando em consideração o tempo, pois este é crucial.

No que tange ao aumento dos crimes em determinada região, os entrevistados, como primeira medida, após a identificação da elevação dos índices criminais em determinada região, é realizado um levantamento de inteligência por parte da Agência Local da unidade para identificar o foco e a principal causa do aumento. Em seguida, é realizado o planejamento e o empregos dos meios disponíveis e necessários para a redução da incidência criminal, como por exemplo: direcionamento do patrulhamento, pontos de estacionamento, bloqueios em locais e horários específicos e operações e ações de inteligência voltadas a alvos que possuem relevância no âmbito criminal e exercem certa liderança na área.

Sobre a influência da abordagem policial nos índices criminais, segundo os entrevistados, na maioria das vezes a presença policial e o trabalho com afinco, causa nos criminosos receio de atuar naquela localidade em que as abordagens são realizadas com mais frequência. Pois, a simples presença policial ocasiona imediata elevação na sensação de segurança, impedindo que o criminoso atue.

No que diz respeito a quantidade de abordagens estar ou não relacionada a redução dos índices criminais, um dos comandantes acredita que sim, contudo, outro não acredita que apenas a quantidade cause impacto na redução criminal. Pois a abordagem deve ser realizada nos casos de fundada suspeita e em locais estratégicos, ou ainda após levantamento prévio de inteligência e analistas para se obter melhores resultados.

No que se refere a existência ou não de uma exigência de quantidade específica de abordagens a serem realizadas, ambos entrevistados afirmaram não haver exigência ou delimitação, ficando a cargo do policial agir de acordo com os parâmetros legais e procedimentais.

---

<sup>10</sup> Locais com alta incidência criminal.

Em relação ao equilíbrio entre quantidade e qualidade das abordagens, um dos entrevistados entende que deve haver a conjugação entre o serviço ostensivo operacional e ações de inteligência para se obter abordagens mais assertivas. O outro entende que deve haver direcionamento para zonas quentes e locais propícios ao crime, bares, distribuidoras etc.

Podemos verificar que no âmbito dos BPMs são realizadas gestões similares com foco na redução criminal, quais sejam, levantamento de dados, ações em áreas quentes de criminalidade, operações em bares e distribuidoras entre outros.

Dessa forma, cada gestor, com o foco em reduzir os índices criminais e conseqüentemente manter a paz pública em suas respectivas regiões de competência, trabalha com o que ele acredita que seja mais eficiente para as situações práticas.

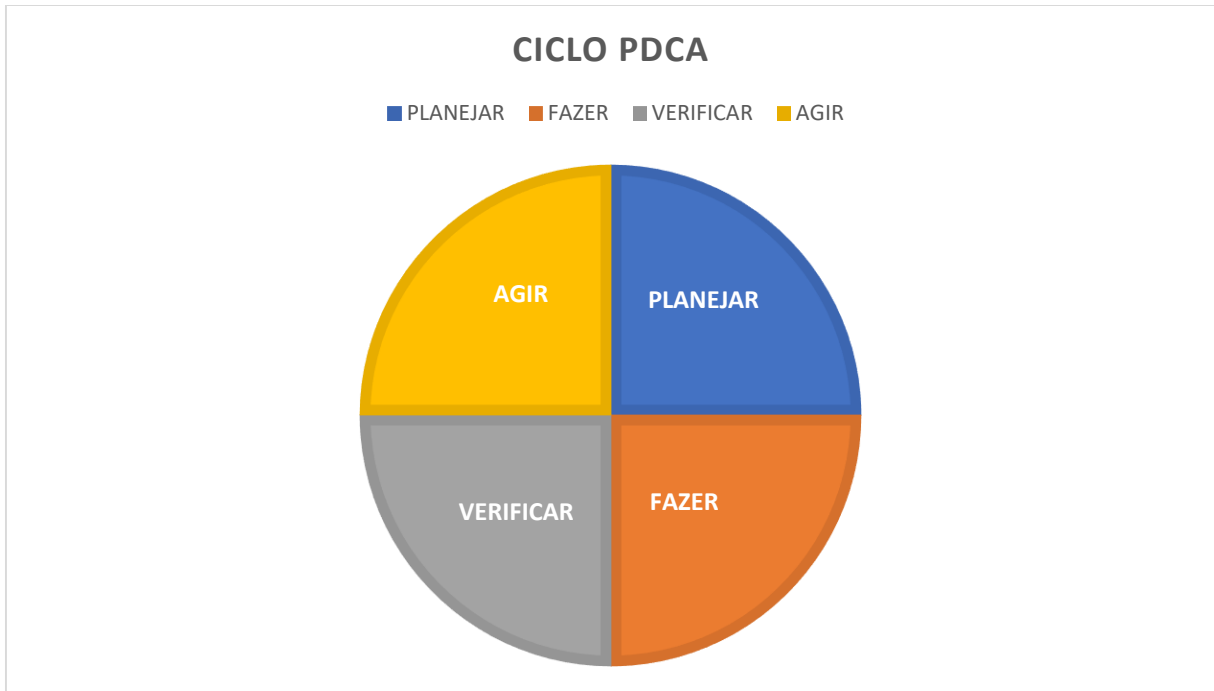
A partir da análise dos dados e das entrevistas realizadas ao longo deste trabalho, percebe-se que há estratégias e métodos por parte dos gestores, para o combate ao crime, principalmente com a intensificação das abordagens.

Uma sugestão com o fito de auxiliar o combate ao crime de forma mais eficaz, se daria com a utilização do Ciclo PCDA<sup>11</sup>, este se divide em quatro fases, quais sejam, planejar, fazer, verificar e agir.

---

<sup>11</sup> Método científico utilizado para garantir a melhoria contínua de processos e resultados em instituições públicas e privadas.

Figura 1- Ciclo PDCA



Fonte: Autor (2024)

A utilização deste ciclo de ações, poderia auxiliar de maneira mais eficaz a partir do momento que os comandantes e suas equipes já possuíssem conhecimento sobre como atingir as metas e alcançar os objetivos por meio de estratégias e planos anteriormente preparados.

A utilização do Ciclo PCDA, poderia ser de grande ajuda da seguinte forma:

- a) Planejar: primeiramente é necessário planejar como se dará o combate ao crime, definindo assim os objetivos e metas a serem alcançados, além de traçar estratégias eficientes e ações que condizem com a realidade de cada batalhão, pois cada região necessita de planejamento específico, já que de uma região para outra a demanda e as ações podem se diferenciar para atender as necessidades locais.
- b) Fazer: após traçar os objetivos e metas a serem atingidas é necessário que se possa buscar os instrumentos e ações corretas, para se atingir o que anteriormente já foi planejado, em resumo executar o que já foi planejado.
- c) Verificar: essa é a terceira fase do Ciclo de PCDA, nessa fase necessário se faz analisar e refletir sobre os objetivos propostos (fase 1- planejar) e os resultados obtidos (fase 2- fazer). A obtenção de dados nessa fase se faz importante para o melhoramento dos resultados que se pretende alcançar. A título de exemplo, podemos citar os dados que foram coletados em relação as abordagens e o percentual de redução a longo prazo da criminalidade.

d) Agir: Última fase do Ciclo, nessa fase após a verificação dos dados coletados é possível fazer correções para aprimorar e melhorar os números e percentuais obtidos, a fim de atingir um padrão de excelência nos resultados.

Dito isso, verifica-se que, para que haja uma gestão mais eficaz frente aos indicadores criminais, seria interessante a elaboração de um documento formal, uma portaria, ou até mesmo a criação de um Procedimento Operacional Padrão que tenha por escopo estabelecer uma diretriz básica de como gerir de maneira mais eficiente o aumento da criminalidade.

## **5 CONCLUSÃO**

Em relação as entrevistas realizadas com os CPU's do 9º e 13º BPM, verificou-se que a grande maioria acredita que a abordagem policial influencia no combate ao crime, contudo, 63,6% (sessenta e três vírgula seis por cento), não concordam que deva haver uma quantidade específica realizada por cada equipe, devendo as abordagens serem focadas mais na qualidade do que na quantidade.

Por meio de todas as análises realizadas foi constatado que existe no âmbito da AISP 2 e 3, em que pese haver uma redução dos índices criminais e aumento do número de abordagens nos anos de 2022 e 2023, não se pode afirmar categoricamente que a redução seja decorrência lógica do aumento de abordagens, isso porque a segurança pública é influenciada por inúmeros fatores.

Portanto, para que a polícia militar do Estado de Goiás, possa continuar tendo bons resultados, a instituição deve-se ater não só a quantidade do trabalho realizado, mas também na qualidade do serviço prestado. E para isso, é necessário que haja uma constante análise dos dados não só criminais, assim como, dados demográficos, evasão escolar, reincidência criminal dentre outros.

Conclui-se que, a solução para a problemática de uma gestão estratégica na redução dos índices criminais através das abordagens policiais, pode ser a criação de um documento formal ou um POP no âmbito da Polícia Militar do Estado de Goiás, para servir como diretriz básica a ser utilizada na redução dos índices criminais.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, F. A.; CHAGAS, C. A. N. Segurança pública, criminalidade, violência e (re)produção do espaço urbano: uma breve discussão sobre sua relação. **Formação**  
BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento**: uma análise comparativa internacional. São Paulo: EDUSP, 2001.

BERGUE, Sandro Trescastro. **Gestão estratégica de pessoas no setor público**. 2. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

CLASEN, Silvana Souza da Cruz; DUTRA, Ademar; BITTENCOURT, Dênia Falcão de. **Gestão de Pessoas**. Palhoça: Unisulvirtual, 2011

COSTA, Cristiano Cunha et al. Seleção de indicadores para a gestão do planejamento estratégico da Polícia Militar do Estado de Sergipe. **Boletim do Gerenciamento**, v. 20, n. 20, p. 1-13, nov. 2020. Disponível em: <<https://nppg.org.br/revistas/boletimdogerenciamento/article/view/453>>. Acesso em: 1 mar. 2024.

COSTA, Cristiano Cunha; CRUZ, Alysson. Planejamento estratégico como ferramenta de gestão da polícia militar do estado de Sergipe. **Revista Administração de Empresas Unicuri**ta, Curitiba, PR, v. 3, n. 29, 2022, p. 320-345.

COSTA, Leon Denis da *et al.* Práticas da polícia militar de Goiás na localização e captura de foragidos da justiça. **RIBSP**, v. 4, n. 8, 2021. Disponível em: <[https://drive.google.com/file/d/1z8hVlhSD4b\\_wdR6oc6weyPYrhYCEVLsQ/view](https://drive.google.com/file/d/1z8hVlhSD4b_wdR6oc6weyPYrhYCEVLsQ/view)>. Acesso em: 29 fev. 2024.

COSTA, Leon Denis da. O trabalho policial é improdutivo? **Revista Espaço Livre**, v. 11, n. 21, 2016. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1Zqgt1fGDPczebvzROXGhOHRyUjT2o14Z/view>>. Acesso em: 29 fev. 2024.

FERREIRA, Enio Luciano Targino; DAMÁZIO<sup>1</sup>, Israel Nascimento; AGUIAR<sup>1</sup>, Jobson Machado de. FATORES ESTIMULADORES DA SENSACÃO DE INSEGURANÇA E A VALORIZAÇÃO MIDIÁTICA. **Revista Ordem Pública e Defesa Social**, Santa Catarina, v. 4, n. 12, p. 121-130, jun. 2011. Disponível em: < [file:///C:/Users/rabel/Downloads/41-79-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/rabel/Downloads/41-79-1-SM%20(1).pdf) >. Acesso em: 22 abril. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Gestão de pessoas**: enfoque nos papéis profissionais. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MACÊDO, Ivanildo Izaias de. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

PANTOJA, Maria Júlia; CAMÕES, Marizaura Reis de Souza; BERGUE, Sandro Trescastro (org.). **Gestão de Pessoas: bases teóricas e experiências no setor público**. Brasília: Enap, 2010.

SANTOS, Franck Cione Coelho dos; OLIVEIRA JUNIOR, Ilson de. Avanços, estagnações e retrocessos da gestão operacional na Polícia Militar do Paraná: estudando o passado para

entender o presente e prospectar o futuro. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 2, 2022.

SOUZA, Thiago Herlam Rodrigues de; RIBEIRO, Juliano Pinto. A fundada suspeita na abordagem policial: Uma visão criminológica e jurisprudencial. **Revista Nativa Americana de Ciências, Tecnologia & Inovação**, Ji-Paraná, v. 3, n. 2, 2022.

NETO, Valdivino Dias Marques. Abordagem policial militar. **Entrevista pessoal**. Goiânia, 2024.

ALMEIDA, Rodrigo Fernandes de. Abordagem policial militar. **Entrevista pessoal**. Goiânia, 2024.

ALVES, Felipe Ribeiro. Abordagem policial militar. Questionário. **Google Forms**, Goiânia, abril 2024.

## **APÊNDICE A – ENTREVISTA AO COMANDANTE DO 9º BPM**

**1º) Há uma gestão da atuação policial militar, especificamente no que tange as abordagens a pessoas, veículos e bloqueios ou abordagens estáticas? Como ocorre essa gestão?**

Sim, através de levantamentos de dados relacionados a incidência de crimes em áreas específicas, as equipes são direcionadas a essas localidades no sentido de realizar policiamento preventivo e ostensivo com o escopo de redução de índices criminais através de abordagens a pessoas, veículos e bloqueios ou abordagens estáticas.

**2º) Quando uma região, setor ou área apresenta um aumento dos crimes de homicídio qual é a gestão realizada para combater o aumento dos índices criminais?**

Inicialmente, após o fato ocorrido, são realizadas ações de inteligência no sentido de localizar e realizar a prisão do criminoso relacionado ao delito em análise. Quando da incidência de vários crimes de homicídio na mesma localidade, em sendo na maioria das vezes local público, quer sejam bares, distribuidoras ou outro tipo de estabelecimento comercial, são realizadas ações policiais com foco direcionado, a exemplo de abordagens, patrulhamento e fiscalização através de ações integradas com outros órgãos.

**3º) Quando uma região, setor ou área apresenta um aumento dos crimes de furto e roubo qual é a gestão realizada para combater o aumento dos índices criminais?**

São realizadas operações com foco na região, além de produção de conhecimento através do serviço de inteligência e análise criminal da unidade no sentido de identificar e localizar possíveis autores contumazes, somado a ao patrulhamento e abordagens no local relacionado a citada mancha criminal, no sentido de prevenir a incidência delitiva através do policiamento ostensivo e preventivo.

**4º) Qual a importância da abordagem policial para atividade policial e manutenção da paz pública?**

Suma importância, a abordagem policial é uma das ferramentas essenciais do policiamento preventivo.

**5º) As equipes de serviço realizam um trabalho eficaz quanto a abordagem de pessoas e veículos?**

Sim, muita das vezes resulta na localização de foragidos do sistema prisional, apreensão de armas de fogo, entorpecentes e recuperação de veículos com registro de roubo ou furto.

**6º) O senhor acredita que a abordagem policial influencia na prevenção de crimes e consequentemente na redução dos índices criminais?**

Sim, pois muitas das vezes a presença da polícia militar e o trabalho enérgico no que diz respeito as abordagens policiais, causa no criminoso que tem o intento de agir em uma área específica desconforto e o sentimento de que aquela localidade está devidamente guarnecida de segurança pública, fazendo com que ele se demova do intento delitivo ou migre para outra localidade.

**7º) O senhor acredita que há uma relação direta entre quantidade de abordagens policiais e redução criminal?**

Sim.

**8º) Como o senhor sugere que as abordagens policiais sejam conduzidas, levando em consideração tanto os critérios estabelecidos pela fundada suspeita, conforme defendido pelo STJ, quanto a capacidade e experiência dos policiais militares?**

Entendo que devem ser conduzidas de acordo com a fundada suspeita em sintonia com o que chamamos de tirocínio policial. Muitas das vezes, aos olhos dos leigos no que diz respeito à segurança pública, fundada suspeita se caracteriza tão somente pela pelo estereótipo individual do abordado ou suas ações em um caso concreto, entretanto, com o passar do tempo e a aquisição de experiência por parte dos policiais, situações e características normais que passariam despercebidas por um cidadão comum, saltam aos olhos dos agentes públicos que na ocasião realizarão abordagem.

**9º) Existe uma quantidade específica de abordagens que devem ser realizadas pelas equipes por dia de serviço ou por mês?**

Não, as abordagens são realizadas de acordo com a fundada suspeita, desta feita, fica ao critério do militar a realização ou não da abordagem, ressalvados os casos em que a análise criminal da unidade delimita que um referido estabelecimento é foco de operação em virtude da incidência constante de um crime específico.

**10º) Como o senhor acredita que podemos equilibrar a ênfase entre qualidade e quantidade de abordagens policiais?**

Neste caso, teremos duas vertentes, a primeira seria o direcionamento das abordagens para um local específico de maior incidência criminal (bares, distribuidoras etc) neste caso, a fundada suspeita está ligada ao estabelecimento, ou seja, local frequentando comumente por pessoas que tendem a realizar o ato de traficância ou de certa forma é propenso a existir contendas relacionadas aos crimes contra vida. De outro modo, como segunda vertente, temos o indivíduo que transita a pé ou em veículos pelas ruas da cidade, neste caso, o tirocínio e a ação parte do policial que está de serviço, sendo assim, ele quem vai decidir através de sua expertise se cidadão será submetido a abordagem policial ou não.

**11º) Os tribunais superiores estão cada vez mais exigentes quanto às formalidades legais do trabalho policial. Diversos entendimentos jurisprudenciais vêm proibindo o policial de realizar abordagens em determinadas circunstâncias, o que tem sido feito para se adequar a essas orientações jurídicas?**

Realizar as abordagens sob fundada suspeita levando em consideração as circunstâncias do caso concreto.

**12º) Existe alguma diretriz ou documento oficial para a gestão da redução dos índices criminais na PMGO?**

Sim, cotidianamente são realizadas análises criminais com o escopo de direcionar o policiamento com maior eficácia no sentido de reduzir os índices criminais.

**13º) O senhor teria algo mais a acrescentar na entrevista?**

Não

Fonte: Autoria Própria (2024).

## **APÊNDICE B – ENTREVISTA AO COMANDANTE DO 13º BPM**

**1º) Há uma gestão da atuação policial militar, especificamente no que tange as abordagens a pessoas, veículos e bloqueios ou abordagens estáticas? Como ocorre essa gestão?**

Sim, inclusive em nível institucional (Comando Geral, Regionais e de Unidades). Feita a análise criminal e identificação das zonas quentes, o policiamento é direcionado para a região específica, onde as abordagens, bloqueios e outras medidas operacionais impactam na incidência criminal, reduzindo-a em um curtíssimo espaço de tempo.

**2º) Quando uma região, setor ou área apresenta um aumento dos crimes de homicídio qual é a gestão realizada para combater o aumento dos índices criminais?**

Como primeira medida, após a identificação da elevação dos índices criminais em determinada região, é realizado um levantamento de inteligência por parte da Agência Local da unidade para identificar o foco e a principal causa do aumento. Em seguida, é realizado o planejamento e o empregos dos meios disponíveis e necessários para a redução da incidência criminal, como por exemplo: direcionamento do patrulhamento, pontos de estacionamento, bloqueios em locais e horários específicos e também operações e ações de inteligência voltadas a alvos que possuem relevância no âmbito criminal e exercem certa liderança na área.

**3º) Quando uma região, setor ou área apresenta um aumento dos crimes de furto e roubo qual é a gestão realizada para combater o aumento dos índices criminais?**

Para a diminuição ou supressão da grande maioria dos crimes perpetrados na região, a intensificação do patrulhamento em horários-chave e a abordagem de indivíduos suspeitos e usuários de drogas que perambulam pela região, se mostram efetivos na contenção do aumento dos índices criminais.

**4º) Qual a importância da abordagem policial para atividade policial e manutenção da paz pública?**

Considerando que a abordagem policial é uma medida de identificação, controle, fiscalização, e antecipação das atividades criminosas, a abordagem policial se apresenta como a ferramenta mais eficiente no que concerne à prevenção, tendo em vista, sua ostensividade que é testemunhada por cidadãos de bem e possíveis delinquentes, exercendo assim papel preponderante na dissuasão das intenções criminosas daqueles que a presenciam/vivenciam.

**5º) As equipes de serviço realizam um trabalho eficaz quanto a abordagem de pessoas e veículos?**

Ao analisar a pergunta, é possível que tenhamos duas respostas, que apesar de parecerem antagônicas, chegam ao mesmo objetivo. A abordagem policial a indivíduos e a veículos em suspeição pode ser eficaz na repressão ao crime quando é encontrado na posse do abordado ou no veículo, produtos de crime (armas, drogas e outros objetos ilícitos), mas também se mostra eficaz na prevenção, quando na abordagem é feita a identificação e qualificação do abordado/veículo, deixando-o em desconforto pela exposição e revelação de sua identidade.

**6º) O senhor acredita que a abordagem policial influencia na prevenção de crimes e consequentemente na redução dos índices criminais?**

Sem sombra de dúvidas. Em termos nada técnicos: “em terreiro que galo não canta, o gavião faz a festa”. A simples presença policial ocasiona imediata elevação na sensação de segurança, já a abordagem, por ser a constatação visual da atuação policial, contém a motivação (facilidade) que o criminoso encontraria para agir.

**7º) O senhor acredita que há uma relação direta entre quantidade de abordagens policiais e redução criminal?**

Não acredito de forma alguma que apenas a quantidade cause impacto na redução criminal. A abordagem, além do quesito “fundada suspeita”, se realizada em pontos com maior circulação de pessoas, bens e serviços, ou direcionada por levantamento prévio da inteligência e analistas criminais, alcança melhores e maiores resultados positivos.

**8º) Como o senhor sugere que as abordagens policiais sejam conduzidas, levando em consideração tanto os critérios estabelecidos pela fundada suspeita, conforme defendido pelo STJ, quanto a capacidade e experiência dos policiais militares?**

Além dos critérios objetivos para a abordagem policial previstos na legislação pátria, orientações dos tribunais, súmulas e jurisprudências, cabe ao policial militar se adaptar aos regramentos gerais, atuando dentro dos parâmetros da sua experiência e tirocínio, contudo documentando todas as ações de forma a lhe respaldar. Em suma: se o Poder Judiciário exige determinada condição para que a abordagem seja legítima/legal, assim proceda diante câmeras e testemunhas para que encontre amparo jurídico.

**9º) Existe uma quantidade específica de abordagens que devem ser realizadas pelas equipes por dia de serviço ou por mês?**

Não existe e nem deve existir.

**10º) Como o senhor acredita que podemos equilibrar a ênfase entre qualidade e quantidade de abordagens policiais?**

Com a conjugação entre o serviço ostensivo operacional e as ações/operações de inteligência. Em uma determinada região, a identificação e mapeamento dos criminosos e pessoas a eles vinculadas, proporciona o direcionamento para abordagens mais assertivas e com resultados imediatos mais relevantes.

**11º) Os tribunais superiores estão cada vez mais exigentes quanto às formalidades legais do trabalho policial. Diversos entendimentos jurisprudenciais vêm proibindo o policial de realizar abordagens em determinadas circunstâncias, o que tem sido feito para se adequar a essas orientações jurídicas?**

A junção entre a teoria e a prática, entre o funcional e o legal. Ao proceder a abordagem policial pautada pela experiência e conhecimento prático, o policial deve ter a capacidade de justificar e fundamentar suas ações em documentação pertinente (RAI), de forma que sua atuação encontre resguardo legal formal.

**12º) Existe alguma diretriz ou documento oficial para a gestão da redução dos índices criminais na PMGO?**

Existem várias diretrizes e orientações no âmbito operacional, mas não há um documento formal como uma portaria ou um POP (procedimento operacional padrão) que fale especificamente sobre métodos de gestão para redução da criminalidade, que seja direcionado aos Comandantes de Unidades ou CPU's.

**13º) O senhor teria algo mais a acrescentar na entrevista?**

Apenas ressaltar a fundamentalidade da abordagem policial como meio de controle, fiscalização e de prevenção das atividades criminosas.

Fonte: Autoria Própria (2024).

## APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DOS CPU'S DO 9º E 13º BATALHÃO

1 - Quando uma região, setor ou área apresenta um aumento dos crimes há uma gestão realizada para combater o aumento dos índices criminais?

2 - Como o senhor avalia a região atendida pelo BPM que o senhor comanda?

3 - Há uma gestão da atuação policial militar por parte dos CPUs, especificamente no que tange às abordagens a pessoas, veículos e bloqueios ou abordagens estáticas?

4 - As equipes de serviço realizam um trabalho eficaz quanto à abordagem de pessoas e veículos?

5 - O senhor acredita que a abordagem policial influencia na prevenção de crimes e consequentemente na redução dos índices criminais?

6 - Existe uma quantidade específica de abordagens que devem ser realizadas pelas equipes?

7 - O senhor acredita que é melhor focar na qualidade ou quantidade de abordagens realizadas?

8- Os tribunais superiores estão cada vez mais exigentes quanto às formalidades legais do trabalho policial. Diversos entendimentos jurisprudenciais vêm proibindo o policial de realizar abordagens em determinadas circunstâncias. O que é feito para se adequar a essas orientações jurídicas?

Fonte: Autoria Própria (2024).